

Apresentação

De caráter eminentemente comemorativo, o presente número da revista *Interfaces Brasil/Canadá* festeja os vinte anos da Associação Brasileira de Estudos Canadenses. Preparado sob o signo dos (re)encontro(s) e das trocas, aponta realizações e trajetórias múltiplas, responsáveis pela criação de um perfil de seriedade e de abertura aos diálogos acadêmicos. Reunindo pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras, constitui uma amostragem de tudo o que foi conquistado, com afincamento e determinação, ao longo de duas décadas, por quem acreditou e acredita na produtiva aproximação de culturas à primeira vista tão distantes.

Transitar pelas páginas dos diferentes artigos e resenhas que compõem o número 13 desta publicação coletiva permite-nos identificar lugares de memória – memória profissional e afetiva, como sugere Ana Rosa Neves Ramos em seu artigo – em que, para evocarmos Carlos Drummond de Andrade, deixamos um pouco e muito de nós mesmos. De fato, em congressos, colóquios, seminários, cursos de extensão, graduação e de pós-graduação, em salas de aula e em grandes plenárias, no âmbito de acordos internacionais, construímos-nos como canadianistas e estreitamos as relações entre esses dois países que se descobriram próximos e parceiros no interior das Américas.

No diálogo intelectual implementado em virtude da dinâmica de nossas práticas acadêmicas, observamos um amadurecimento científico de ambos os lados, constituído a partir da noção de relatividade cultural, que nos ensina a encarar o outro sem o filtro do olhar da exotização redutora, através da qual habituamos-nos a aceitar e a interagir com o diferente. A complexificação das trocas culturais evitou que se reproduzisse no eixo Norte-Sul a relação hierarquizada primo rico / primo pobre reveladora de uma concepção preconceituosa e, muitas vezes, estereotipada das diferenças culturais.

Selecionou-se para a abertura do presente número o instigante artigo do geógrafo e escritor Jean Morisset que, através de um olhar arguto e desestabilizador de certezas, desconstrói cartografias identitárias habitualmente aceitas. Assim, propõe a redescoberta de um Canadá ocultado pelo processo colonial, que, por permanecer ligado à América crioula, se encontra muito próximo do Brasil. Tarefa promissora a ser assumida por todos os canadianistas que aí encontrarão pontos interessantes de análise.

O reconhecimento das relações Brasil/Canadá corresponde ao centro de interesse do artigo *Connections between Canada and Brazil before World War One* do geógrafo Joseph Glass. Acreditando que muitos aspectos de tal relacionamento não mereceram ainda a devida atenção por parte dos estudiosos, propõe que tais conexões sejam analisadas através da temática do movimento, dos deslocamentos e das migrações.

Em seguida, dando início propriamente aos textos comemorativos dos vinte anos da ABECAN, optou-se pelo texto *Construindo a ABECAN: suas marcas e ressonâncias*, em função da abrangência do histórico proposto que cobre um longo período: da fundação de nossa Associação até o início do século XXI. Atualizando o sentido etimológico do verbo “recordar” que – segundo Eduardo Galeano – significa “passar duas vezes pelo coração”, Denise Lavallée se propõe a resgatar a memória da ABECAN, privilegiando, em especial, os anos noventa, quando se delineava e se afirmava a contribuição de muitos canadianistas, atores que iriam desempenhar, ao longo dos anos subsequentes, posições-chave nessa nova área de estudos. Tendo ocupado a Presidência da ABECAN durante duas gestões, uma delas logo após o mandato do primeiro Presidente da ABECAN, e a Coordenação do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade Estadual da Bahia, a mesma docente vivenciou, com grande interesse, as várias etapas iniciais de sedimentação da mesma Associação, suas primeiras relações com a Embaixada do Canadá e a criação de diferentes NECs.

Ao discorrer sobre a gênese dos estudos canadenses no Brasil, José Antônio Fedalto, fundador e primeiro Presidente da ABECAN, dá ênfase ao caráter educativo dos mesmos, que visavam, em um primeiro momento, à educação cívica dos próprios canadenses, e, posteriormente, no âmbito da realidade brasileira, à incrementação da cooperação internacional. Segundo o articulista, enquanto experiência compartilhada por canadenses e brasileiros, os projetos realizados no interior dessa nova área de conhecimento, em especial na PUC-PR, constituíram importante investimento no campo da política de relações internacionais.

Prova irrefutável do caráter produtivo e continuado da projeção internacional dos estudos canadenses realizados no Brasil e das interfaces criadas entre universidades brasileiras e canadenses, o artigo assinado por Zilá Bernd e Eurídice Figueiredo rastreia os primeiros contatos entre professores de ambos os países, que levaram à assinatura de acordos e, mais recentemente, à criação da rede BRACERB. Entre outros méritos, o texto em questão contribui para conferir maior visibilidade a todo um trabalho feito em torno das parcerias internacionais, que se abrem continuamente para novas promessas de realizações.

Outro artigo revelador das frutíferas e frequentes trocas acadêmicas entre canadianistas traz a assinatura de Nubia Hanciau, até recentemente editora da revista *Interfaces Brasil/Canadá* à qual imprimiu muito de si mesma, de sua generosidade e de sua marca pessoal intransferível. De caráter multidisciplinar, esta publicação que recebeu, graças ao trabalho incansável de sua editora, a categoria Qualis A1/CAPES na área de Letras, é contemplada pela articulista em seu texto que retraça seu histórico, metas e perspectivas. A dupla experiência da professora como Presidente da ABECAN e como editora da Revista *Interfaces Brasil/Canadá* lhe confere o olhar atento de quem conhece a fundo questões ligadas à gestão dos estudos canadenses no Brasil.

É também o olhar de outra ex-Presidente da ABECAN que norteia as reflexões propostas no artigo *A short report about the ABECAN and the Canadian Studies*. Tirando partido da memória profissional e afetiva, Ana Rosa Neves Ramos rememora sua experiência profissional centrada no Canadá e no Quebec. Voltada para o ensino, a pesquisa, a formação de jovens canadianistas, sempre esteve atenta às trocas enriquecedoras com canadianistas do Brasil e do exterior que, como ela, se interessam por questões de identidade e cultura.

Movidos pela necessidade de assumir e divulgar um posicionamento crítico como professores de língua francesa e literatura quebequense, Arnaldo Rosa Vianna Neto e Maria Bernadette Porto propõem a desalienação no exercício da prática pedagógica, o que, aliás, caracteriza as realizações ligadas ao NEC/UFF, primeiro Núcleo de Estudos Canadenses criado no Brasil. O levantamento da produção desenvolvida, ao longo dos últimos anos, neste centro de estudos e pesquisas, ilustra o peso e a bagagem de todo um trabalho sedimentado e inspirado pelo rigor acadêmico e pela recusa da pulsão mimética que se traduz como comportamento colonizado e redutor.

Em seu texto *Canadian Studies in Bahia*, Licia Soares de Souza, atual Vice-Presidente da ABECAN, retraça seu percurso intelectual na área dos estudos canadenses, salientando sua efetiva contribuição para o estabelecimento de relações profissionais com pesquisadores canadenses. De tais parcerias – criadas, muitas vezes, a partir de uma experiência pessoal – resultaram simpósios, colóquios e congressos cujos trabalhos foram reunidos em publicações coletivas que testemunham os reais encontros de intelectuais voltados para as relações inter e transamericanas.

O texto do sociólogo Jean-François Côté constrói-se a partir da perspectiva do conceito de americanidade, noção-chave que conheceu efetivo prestígio em muitos

ensaios produzidos nos últimos trinta anos no Quebec e no Brasil. Reconhecendo nesse viés conceitual um número significativo de pistas analíticas para se tratar da aproximação continental de realidades à primeira vista afastadas, o autor fornece ao leitor sugestões de leitura de grande valia. Se até agora, a ideia de americanidade era abordada sobretudo no campo literário, o professor enseja sua aplicabilidade em outras áreas do conhecimento, como a sociologia, a filosofia, a ciência política, a história e o direito, entre outras, que permitirão um alargamento das reflexões até então realizadas sobre a temática abordada.

Fruto de pesquisas feitas pelo doutorando Lucas Moreira S. de Souza (UFBA), o texto *Estudos de cinema canadense* retoma o conceito de americanidade para refletir sobre obras da sétima arte no Canadá. Entre outras orientações metodológicas, o apoio teórico de Gérard Bouchard – em particular, a noção de bastardia – constitui uma base importante para o desenvolvimento de sua proposta que atribui especial relevo ao cineasta Denys Arcand.

Reforçando o caráter multidisciplinar da Revista *Interfaces Brasil/Canadá*, o texto do historiador João Fábio Bertonha revela a preocupação do pesquisador com o aprofundamento de uma temática que lhe é cara há algum tempo: a questão dos movimentos fascistas no Canadá. Dando continuidade a estudos realizados anteriormente e publicados em outros números da referida revista (2002 e 2010), o autor discute as relações existentes entre os vários movimentos fascistas do Canadá, ao longo dos anos 30 do século passado, e o universo fascista mundial, em especial, os grupos ingleses e dos Estados Unidos, além da Alemanha nazista e da Itália fascista.

O texto *Quebec: memória e celebração dos 400 anos*, da doutoranda Vanessa Massoni da Rocha (UFF), jovem canadianista que já publicou na *Interfaces*

Brasil/Canadá e na Revista *Canadart* (do NEC/UNEB), recebeu o primeiro lugar no âmbito do concurso cultural lançado pela Embaixada do Canadá e apoiado pela Federação Brasileira dos Professores de Francês e pelo Centro de Educação Canadense. Em uma redação sucinta, que seguiu as normas estabelecidas pelos organizadores do referido concurso, a autora tece considerações de caráter histórico e cultural por ocasião dos quatrocentos anos da fundação de Quebec, cidade sempre contemplada em produções culturais e literárias.

Encerramos essa apresentação propondo um brinde aos 20 anos da ABECAN e à participação valiosa de cada um de nossos colaboradores que contribuíram com seus competentes artigos para o registro da história da ABECAN e para a perpetuação de uma memória enriquecida por uma trajetória repleta de realizações. Desejamos com esse número comemorativo despertar o interesse de novos possíveis leitores pelos estudos canadenses, bem como por nossa Associação.

Arnaldo Rosa Vianna Neto

Editor Convidado

Maria Bernadette Porto

Editora